

REVISTA



Nº 23 - MAIO 2021

# RECONEXÃO PERIFÉRIAS



FOTOS: ELZA FIUZA (AG  
BRASIL) E AGÊNCIA PARÁ

## Garantir a vida e denunciar o genocídio de Bolsonaro

Pizza da Quebrada  
e o consumo como  
ação política

Terezinha e Jeová: a luta  
de quem não pode parar  
na pandemia

AGENDA DE LUTAS MAIO DE 2021



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



## Trabalhadores e trabalhadoras: essencial é garantir a vida e denunciar o genocídio de Bolsonaro!

No mês em que celebramos o Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, a edição da **Revista Reconexão Periferias** não poderia ter como pauta outro tema. Ainda mais em um contexto de tantos ataques à vida e aos direitos da classe trabalhadora em nosso país.

Mais de um ano após o início da pandemia podemos ver com nitidez que os trabalhadores/as das periferias do Brasil não puderam ter seus empregos e suas vidas protegidas pelo Estado brasileiro. Uma análise dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, feita pelo sociólogo André Krein, mostra que, em 2009, o rendimento médio mensal da popula-

ção ocupada brasileira foi de R\$2.340,00, incluindo aqui profissionais em home office, enquanto para as ocupações exercidas pela população periférica, como motoboys e técnicos/as de enfermagem, por exemplo, foi bem menos, R\$1.283,30 e R\$2.109,70, respectivamente.

O impacto das mais de 440 mil mortes já contabilizadas no Brasil também pode ser medido pelos desligamentos no emprego que tiveram esta causa. Boletim do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que, entre os primeiros trimestres de 2020 e 2012, os desligamentos deste tipo aumentaram 71,6% no país nos empregos formais. Na educação, por exemplo, o crescimento foi de 106,7% e, no ramo de

transporte, armazenagem e correio, de 95,2%. Esses dados nos ajudam a ver o quanto é falso e perigoso o discurso adotado pelo presidente Bolsonaro de que era preciso acima de tudo preservar os empregos, pois justamente os/as trabalhadores/as que tiveram de continuar com seus trabalhos presenciais foram os mais expostos ao vírus, e consequentemente, a maior parte entre aqueles e aquelas que perderam suas vidas.

Bolsonaro ignorou as diversas possibilidades de aquisição de vacinas com urgência, o que poderia ter poupado a morte de milhares de pessoas. A cada aparição pública, declaração e omissão, seu governo agiu e segue agindo como genocida das populações mais vulneráveis. E essa população, sabemos, tem cor e endereço: são os

**PROJETO RECONEXÃO PERIFERIAS** ■ **DIRETOR RESPONSÁVEL** ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ **COORDENADOR DO PROJETO** PAULO CÉSAR RAMOS ■ **EQUIPE** ISAÍAS DALLE, JAQUELINE LIMA SANTOS, JULIANA BORGES, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, SOFIA TOLEDO, VICTORIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ **COLABORADORES** SOLANGE GONÇALVES LUCIANO, THIAGO SILVEIRA, WEBER LOPES GÓES ■ **EDIÇÃO** LÉA MARQUES E ROSE SILVA ■ **REVISÃO** ROSE SILVA ■ **PRODUÇÃO EDITORIAL** CAMILA ROMA ■ **PROJETO GRÁFICO** CACO BISOL ■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO** ALOIZIO MERCADANTE (PRESIDENTE), VÍMIAN FARIAS (VICE-PRESIDENTA), DIRETORES: ALBERTO CANTALICE, ARTUR HENRIQUE, CARLOS HENRIQUE ÁRABE, ELEN COUTINHO, JÉSSICA ITALOEMA, JORGE BITTAR, VALTER POMAR

negros e negras que vivem nas periferias. É urgente denunciar essa situação e lutar para conseguirmos vacina para todos/as e auxílio emergencial digno enquanto durar a pandemia.

Considerando esse contexto atual que o Brasil vive, o artigo do coletivo Núcleo de Estudos Negros (NEN) discute a ideia crescente de empreendedorismo, a precarização do trabalho e as altas taxas de desemprego, trazendo a Economia Comunitária e Popular como uma alternativa contra hegemônica protagonizada por aqueles que de fato produzem a economia brasileira.

A entrevista do mês traz um papo com Terezinha, trabalhadora doméstica diarista, e Jeová, motorista de ônibus. Terezinha não teve seu ofício decretado como essencial, mas, apesar de terem diminuído suas oportunidades de trabalho, não parou durante a pandemia, e ainda assim viu sua renda cair muito. Já Jeová não parou nenhum dia, por exercer um trabalho considerado

essencial, transportando centenas de pessoas, diariamente. Ambos contam suas percepções, desafios e estratégias para sobreviver a esse duro período.

Seguindo no tema geral da Revista, Chirlene do Santos Brito, secretária-geral da Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande-PB, traz em artigo a dura realidade das trabalhadoras domésticas durante a pandemia, suas denúncias e pautas de luta, além das ações de solidariedade realizadas no período.

Em busca de um novo modelo de negócio, da periferia para a periferia, mas também para fora dela, nasceu a “Pizza da Quebrada”, entidade que tem sua história contada no Perfil desta edição. Nele podemos conferir como surgiu e se desenvolveu a ideia de oferecer pizza de qualidade às comunidades periféricas de Florianópolis, por um preço justo e priorizando a contratação de pessoas negras.

Tiago Ferreira, vereador de Salvador (BA), é o entrevistado na sessão

Quando novos atores entram em cena. Eleito em 2020 pelo PT, foi o único vereador vitorioso pelo Subúrbio Ferroviário da capital baiana e sua campanha teve como mote “Do Subúrbio para toda Salvador”. Considera que seu diferencial é que evem do “povão” e trabalha pelo “povão”.

Na sessão de Arte, apresentamos Everson Alexandre de Souza, afro-religioso, da cidade de Santa Cruz do Sul, um trabalhador que faz escultura, pintura, grafite, criações de cenário e gosta de mesclar a arte com temas africanistas e rústicos.

Em 2021 são poucos os motivos para os trabalhadores e trabalhadoras comemorarem. Mas que possamos usar esta data, então, para refletir sobre os caminhos possíveis para sair dessa situação que estamos, que passam, certamente, pela unidade e solidariedade da classe trabalhadora e pela denúncia do genocídio em curso cometido por Bolsonaro. Boa leitura! ■

# O contexto do trabalho doméstico na pandemia

CHIRLENE DO SANTOS BRITO

**CHIRLENE DO SANTOS BRITO** É SECRETÁRIA-GERAL DA ASSOCIAÇÃO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE CAMPINA GRANDE (PB), INTEGRANTE DA DIREÇÃO DO SINDICATO ESTADUAL DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS E DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS (FENATRAD)



CHIRLENE DO SANTOS BRITO - FOTO: COMUNICAÇÃO CENTRAC

**Criada por trabalhadoras domésticas em 1980, a Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande (PB) objetiva contribuir com o fortalecimento da categoria na luta por direitos, reconhecimento, autonomia, melhores condições de vida e de trabalho e uma sociedade justa e democrática.**

**A**o longo de sua existência, a instituição tem protagonizado lutas sociais em defesa da categoria, por reconhecimento e valorização do trabalho doméstico.

Atuou fortemente no processo Constituinte (1987-88) e, através da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), atuou na aprovação da Emenda

Constitucional 72/2013, conhecida popularmente como a “PEC das Domésticas”, que amplia os direitos trabalhistas e previdenciários para as trabalhadoras Domésti-

cas, possibilitando a equiparação em relação às/aos demais trabalhadoras/es urbanas/os e rurais.

Também atua conjuntamente com outras organizações de mulheres e feministas da Paraíba em atos e mobilizações importantes para a categoria e para as mulheres como: 27 de abril; 8M; 25 de julho; 20 de novembro; 16 dias de ativismo etc.

Em 2019, a associação participou da 6ª Marcha das Margaridas, numa articulação entre mulheres do campo e da cidade do estado da Paraíba, que marcharam, em Brasília, contra os retrocessos impostos pelo governo federal à população pobre, especialmente as mulheres de nosso país. Hoje atua na proteção dos direitos da categoria no contexto da pandemia.

Desde o início da pandemia, rapidamente nos articulamos, pois já prevíamos que as consequências seriam pesadas. Nossa primeira ação foi a suspensão das atividades presenciais da Associação. As estratégias de

luta foram adaptadas aos limites do distanciamento físico. Nossa luta passou para o universo digital, as reuniões e mobilizações passaram a ser virtuais.

Encampamos duas campanhas nacionais promovidas pela Fenatrad "Cuida de quem te cuida" e "Essenciais são os nossos direitos", com o objetivo de proteger a categoria da contaminação e do desemprego. Também criamos cards virtuais de orientação para a categoria sobre as medidas de prevenção do contágio por Covid-19 para quem teve de seguir trabalhando e orientações para casos de dispensa sem ou com vencimentos reduzidos.

Mantivemos o atendimento presencial para esses casos que se intensificaram em junho e julho do ano passado, mas a maior parte do atendimento se deu por e-mail (casos de suspensão de contratos que foram encaminhados ao Sindicato Estadual da Categoria).

Desde o início da pandemia temos participado de

espaços virtuais de discussão da problemática que envolve o trabalho doméstico e o cuidado. Nesses espaços, temos também levado à denúncia o descaso do poder público com a categoria, principalmente quanto ao atendimento de nossas demandas mais urgentes: respeito aos direitos trabalhistas, atenção médica e vacinação.

Campina Grande, município onde atuamos, tem o segundo maior número de casos da Covid-19 no Estado. Oficialmente são 28.370 casos confirmados da doença, com 733 mortes. Mas sabemos que existem muitos casos que não chegaram aos hospitais e também mortes que foram registradas com outras causas. Não temos registros de casos de morte das associadas, mas sabemos que muitas trabalhadoras domésticas perderam a vida para a doença. Isso em todo o país (a primeira morte confirmada no Estado do Rio de Janeiro foi de uma trabalhadora doméstica).

Aqui não é diferente, pois a questão da fragilidade

da categoria é bastante negligenciada pelos poderes públicos, que não implementam nenhuma ação efetiva para enfrentamento do problema. No estado, as trabalhadoras domésticas quem têm a carteira assinada foram consideradas essenciais e não tiveram direito ao isolamento social. Mas muitas de nós, que estão na informalidade, foram dispensadas sem nenhum auxílio. Os meses mais difíceis foram abril, maio e junho de 2020.

Considerando o alto nível de vulnerabilidade as mulheres trabalhadoras domésticas e suas famílias, agimos para minimizar os impactos econômicos do isolamento social, fornecendo ajuda alimentar a elas e a suas famílias e adotando medidas para a redução da exposição ao vírus no exercício do trabalho doméstico, com a oferta de máscaras em tecido.

Distribuimos trezentas cestas básicas, quinhentas máscaras de tecido, 250 kits de higiene e limpeza.

Esse suporte somente foi possível porque redirecionamos parte dos recursos de um projeto em execução, apoiado pelo Fundo SAAP, da Fase, e também porque contamos com uma rede de solidariedade que nos apoia: a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e a Rede de Educação Cidadã (Recid), assim como ONG's locais (Centrac e Ajurcc), além de sindicatos de outras categorias.

Atualmente estamos mantendo as ações diretas de orientação, solidariedade e encaminhamento para atendimento jurídico às trabalhadoras domésticas em caso de violação de seus direitos, mas a maioria (que é de mulheres negras) está na informalidade, e, por isso, ficou sem renda, porque foi dis-

pensada. Muitas não estão conseguindo trabalhar. Aquelas que continuam trabalhando enfrentam um alto risco de contágio, cuidando de famílias em residências particulares, por vezes, com pessoas contaminadas/doentes pela Covid-19. Nosso trabalho em é essencial, mas nós não estamos sendo consideradas essenciais. Nossas vidas não estão sendo respeitadas, por isso temos atuado para afirmar que não somos cidadãs de segunda categoria. A trabalhadora doméstica, diaristas, cuidadora também tem direito de se proteger contra a doença e das várias violações de direitos às quais tem sido submetida. Essenciais são os nossos direitos e as nossas vidas! ■



FOTO: ANTÔNIO CRUZ (AG. BRASIL)

# Essenciais na pandemia. Sob risco e pressão

POR ISAÍAS DALLE

Nesta edição de maio, mês do trabalhador e da trabalhadora, a Revista Reconexão Periferias traz entrevistas com Terezinha, trabalhadora doméstica diarista, e Jeová, motorista de ônibus.

O trabalho de doméstica não foi incluído oficialmente na lista de serviços essenciais, mas mesmo assim elas não podem parar, sob risco de não conseguirem pagar as contas no final do mês. Mesmo assim, como no caso de Terezinha, sofrem com a queda da demanda.

Jeová, por outro lado, não parou, apesar do enorme risco de transportar até duzentos passageiros diários. Conheça um pouco a história deles.



TEREZINHA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO  
FOTO: ISAÍAS DALLE

**T**erezinha é diarista, tem três filhos e uma filha e cinco netos. Viúva ainda jovem, hoje tem um companheiro que é

moveleiro. Mora no bairro de São João Clímaco, na capital paulista. Nesta entrevista, ela nos conta como tem sido sua vida e

trabalho na pandemia.

Terezinha, como está sua família? Seus filhos estão todos trabalhando, ou algum deles ficou sem trabalho por causa da pandemia?

No momento estão todos trabalhando. O caso do Davidson, que é barbeiro, o salão teve que fechar no começo, mas agora retornou. Meus dois outros filhos trabalhavam dia sim, dia não, em metalúrgicas. O Caíque e o David ficaram semanas afastados, mas agora voltaram

ao normal. E minha filha Joyce trabalha numa padaria, mas continuou indo normalmente.

E você? Antes da pandemia, trabalhava de segunda a sexta, ou de segunda a sábado?

De segunda a sexta, aí depois da pandemia eu fiquei praticamente mais em casa do que trabalhando. Quando eu voltei, era uma vez por semana, duas vezes por semana.

Os lugares onde você trabalha são muito distantes de onde você mora? Você tem de se deslocar muito?

Não muito, trabalho em bairros onde preciso pegar uma condução só.

Você não tem medo de ter de pegar ônibus e se contaminar?

Antes tinha, agora não nem tanto.

Por que, você acabou se acostumando?

Já acostumei, no dia a dia a gente se cuida e, às vezes, eu pego carona com meu filho também, então, assim, se a gente começar

a pensar muito, não sai de casa. E tem que sair de casa pra trazer o pão, senão não tem jeito.

E como você encontra todos os dias entusiasmo, força, pra levantar e encarar o dia a dia? O que você tem feito?

Primeiramente, Deus. Deus no comando. E segundo, a força de vontade. E a terceira, é que você tem necessidade, não tem como. Sem o dinheiro não dá pra ficar (risos) e preciso sobreviver, então tenho que trabalhar.

E os teus filhos te ajudam?

No momento não. Dois deles são casados e têm a sua própria família pra cuidar, o que já é difícil.

Desculpe-me por perguntar isso, mas se diminuiu o número de casas em que você trabalhava, também diminuiu o que você ganha. O que você tem feito para lidar com essa redução de ganho?

A conta que atrasa, você paga uma e fica a outra. E fica assim, a gente vai indo. E eu tive três pessoas

que me ajudaram quando eu fiquei em casa. O tempo que eu fiquei em casa elas me pagaram os dias.

Você recorreu ao auxílio emergencial?

Não, porque eu sou pensionista. Não pode, não consigo.

O que você imagina que vai fazer quando essa pandemia passar?

Continuar nas minhas casas, trabalhando. Continuar como está e trabalhar até quando der, quando Deus me der forças, que eu consiga ir em frente.

Você deve ter deixado de fazer coisas também, como sair com os amigos, por exemplo?

É, parei. Primeiro por causa do dinheiro, que não dá. E segundo porque não dá pra ficar com tanta gente em volta. E sem dinheiro não dá pra fazer nada. Abaixo de Deus, o dinheiro. E a saúde, em primeiro lugar.

E o que você tem achado do modo como os governos, o federal, o

estadual e a prefeitura, lidam com a pandemia? Bem ou mal?

Bem não dá pra falar, né? Está difícil. Muito difícil. Até quando? Uma semana abre tudo, na outra fecha tudo. A gente fica naquela agonia: será que alguém vai ligar pra trabalhar? Ou vai ligar pra dizer 'ah, não vem'. E aí, como é que você faz? Pra gente que trabalha assim, é difícil, porque se não trabalha, não tem.

E vacina? Você já tomou? Ainda não.

Você não acha que era pra estar mais rápida essa coisa da vacinação?

Sim, especialmente pra quem um dia está numa casa, outro dia numa outra casa diferente. Seria bom que todo mundo tomasse logo. Está demonstrando muito pra chegar.

Uma das acusações que se faz é que o governo federal demorou muito para fazer pedidos de compra de vacinas. Você concorda, já ouviu falar?

Já ouvi falar, mas não estou muito por dentro

do assunto.

Como você se sente nesses tempos de pandemia? O que você acha que deveria ser diferente?

A gente se sente com medo no dia a dia. Você fica sem ação. A profissão, no meu caso, o que eu sei fazer é limpar casa. Então, não tenho outra profissão. Se você fica em casa, vai entrar em depressão, porque a cada dia a coisa fica pior. Mas graças a Deus que agora eu estou voltando a trabalhar.

Terezinha, você tem um sonho em sua vida que se pudesse gostaria de realizar?

Uma casa própria, porque aluguel ninguém merece.

Desculpe a pergunta. Quanto você paga de aluguel? 700.

Você tentou alguma vez entrar em algum programa de aquisição da casa própria? Minha Casa Minha Vida?

Não. Uma vez eu pensei, mas tinha gente, amigas

minhas que falavam "tá tudo errado". Na verdade nem elas conseguiram até hoje. Iam muito em reunião, e nada.

Reunião em associação de moradia? Em Heliópolis?

Isso, isso.

Você não se inscreveu?

Nem tentei.

Não acreditou?

Não acreditei, você vai em reunião, de domingo. Não vou perder meu tempo. Entra ano, sai ano, e é a mesma coisa.

---

**"Está difícil. Muito difícil. Até quando? Uma semana abre tudo, na outra fecha tudo. A gente fica naquela agonia: será que alguém vai ligar pra trabalhar? Ou vai ligar pra dizer 'ah, não vem'. E aí, como é que você faz? Pra gente que trabalha assim, é difícil, porque se não trabalha, não tem"**

---



JEOVÁ CARLOS MOREIRA DE SOUSA  
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

.....  
Jeová trabalha há 12 anos como motorista de ônibus no transporte público do Distrito Federal, em Brasília. Casado, pai de três filhos, não parou de dirigir um só dia, além de suas folgas regulares, durante toda a pandemia. Jeová é associado ao sindicato da categoria na cidade, filiado à CUT.

Jeová, você teve medo da Covid-19 em algum momento? Algum colega ou familiar seu foi contaminado?

Tive medo, não. Eu tenho medo é até hoje. Até porque essa segunda onda veio com uma intensidade muito forte e perdi, sim, vários colegas de trabalho. Ao todo, mais próximos de mim, foram

uns 14. Em geral, aqui no transporte público de Brasília, foram 31 óbitos, das cinco empresas que prestam serviço. Tenho medo, sim, é tenso, muito tenso. Você sai de casa com o pensamento de que pode estar em algum momento com um passageiro que está ali do seu lado e pode estar com o vírus e transmitir pra você. É complicado.

Como foi ter que lidar com passageiros todo este tempo? Houve quem se recusou a usar máscara?

Sim, com certeza. A gente lida com pessoas de todo o tipo. Já houve passageiro que se recusou a usar máscara e eu tive que parar o ônibus e dizer que não ia se deslocar dali pra lugar nenhum enquanto aquele passageiro colocasse a máscara. Mas foi constrangedor. Não foi um nem dois, foram vários. Mas neste caso eu tive de chamar o apoio policial. Esse passageiro nem seguiu viagem com os outros, ficou ali conversando com os policiais.

A empresa em que

você trabalha teve que tipo de atitude com os trabalhadores neste momento? De cooperação ou de desleixo?

Em nenhum momento eu presenciei nenhuma atitude de desleixo dela, não. Nós temos um grupo aí (de whatsapp) em que ela manda todo dia informações de como prevenir, evitar aglomeração.

Eu sei que você é sindicalizado. O sindicato tem sido importante neste momento de pandemia? Ou ficou devendo?

Sim, muito importante o papel do sindicato. Sem ele, acho que a quantidade de mortes devido à Covid poderia ter sido o dobro ou o triplo. O sindicato abraçou a causa. Inclusive teve uma paralisação no dia 3 de maio, devido à promessa do secretário de Saúde e do secretário do Transporte e de alguns membros da Secretaria de Governo. Na primeira reunião que tivemos com eles, a categoria foi indicada para ser grupo de prioridade na



JEOVÁ CARLOS MOREIRA DE SOUSA  
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

vacinação e que a gente não tivesse nenhuma preocupação. Depois veio uma segunda resposta e eles voltaram atrás. Saímos do grupo de prioridades. Por isso, nenhum ônibus rodou ontem (dia 3). O sindicato está sempre por perto.

Como está seu emocional, sua cabeça? E os demais trabalhadores, como estão neste sentido?

Sabemos que é um momento muito delicado. Tem dias que você não está legal, porque, com o passar do tempo, o comércio, os shoppings,

as feiras, estão abrindo, e a quantidade de passageiros está se multiplicando. Maior o risco de transmissão. Então, nosso emocional fica meio que abatido. Você não fica com 100% de atenção no trabalho, fica com aquele medo que alguma pessoa no ônibus ou na rodoviária está com o vírus. Meu emocional não está 100%, e acho que de ninguém está. Há os colegas que faleceram há pouco tempo, então é bem tenso trabalhar nesta área, que

---

**"Meu emocional não está 100%, e acho que de ninguém está. Há os colegas que faleceram há pouco tempo, então é bem tenso trabalhar nesta área, que é praticamente linha de frente. Eu levo em torno de 170 a duzentos passageiros todos os dias. Então, você imagina."**

---

é praticamente linha de frente. Eu levo em torno de 170 a duzentos passageiros todos os dias. Então, você imagina.

Quer acrescentar alguma coisa?

Que o governo do Distrito Federal, o Ibaneis Rocha, pudesse olhar para nossa categoria de uma forma mais ampla, saber que durante toda a pandemia nós não paramos, não ficamos em casa, a frota inteira rodando, então pedimos humildemente que a categoria seja colocada como grupo prioritário. O Supremo Tribunal Federal decidiu que os estados e municípios podem criar normas próprias, então que aproveitasse isso. Mas nós vamos continuar brigando para ser vacinados, porque nossa categoria é muito exposta. ■

(Até o final desta edição, os trabalhadores e trabalhadoras do transporte público do DF não haviam conquistado ainda o direito de ser vacinados como grupo prioritário. Mas continuam pressionando).

# Economia Comunitária e Popular e a produção da economia brasileira

NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS (NEN)

O NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS (NEN) É UMA ENTIDADE DO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO, FUNDADA EM 1986, EM FLORIANÓPOLIS. HOJE, SE ORGANIZA COM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR COM A EDUCAÇÃO DA CLASSE NAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.

**Dentro de um contexto em que o Brasil vivencia uma crise política, econômica e social, a ideia de empreendedorismo é discutida numa realidade com mais de 23 milhões de MEIs cadastradas, precarização do trabalho e altas taxas de desemprego, sendo a Economia Comunitária e Popular uma alternativa contra-hegemônica protagonizada por aqueles que de fato produzem a economia brasileira.**

**E**m fevereiro de 2021, no âmbito do Projeto Reconexão Periferias da Fundação Perseu Abramo, nós, do Núcleo de Estudos Negros, executamos uma oficina para discutir a economia comunitária e popular no Brasil, tendo como base a seguinte pergunta geradora: Quem produz a economia brasileira?

Nossas reflexões partem do contexto no qual o Brasil vivencia uma crise política, econômica e social de longa duração, e, mesmo nos momentos em que alternativas foram experimentadas, não superamos as profundas desigualdades socioeconômicas que estruturam

nossas relações sociais. O setor de comércio e serviços, com as características do desenvolvimento urbano, embora crescente, padece de reconhecimento e investimento do Estado, que, em momentos de crise aguda, é o mais afetado, pois evidencia-se a elevação da taxa de desemprego associada ao fechamento precoce destes pequenos negócios. Entendemos ser fundamental compreendermos melhor este universo social e econômico que está em disputa no plano político. Por isso, nossa proposta foi discutir esses “pequenos negócios” nos territórios periféricos, sob outra perspectiva, na qual

esses sujeitos do “mercado de risco” nas periferias se reconhecem como produtores de uma economia comunitária, solidária e popular.

A Economia Comunitária e Popular consiste em uma lógica ancestral de produção e acumulação de capital. Nela, estimulam-se potenciais relações comerciais já presentes nas comunidades, potencializadas pelos vínculos entre as pessoas, de modo que a comunidade se fortalece em torno de uma ideia de vida em coletivo, a qual os sujeitos reconhecem e assentem. Tal dinâmica confronta o estímulo ao empreendedorismo neoliberal

presente nas narrativas atuais, que corrobora com uma lógica meritocrática e a separação das pessoas. Assim, a Economia Comunitária e Popular disputa as dinâmicas das relações econômicas dominantes nos territórios, onde as relações sociais e culturais são tensionadas nas redes do poder local.

Nestes espaços, há uma identidade comunitária e solidária desencadeada pela exclusão, da qual a comunidade negra e periférica forma sua base social e econômica, indo de encontro com a estrutura capitalista. Assim, no contexto de apartheid social brasileiro, homens e mulheres, brancos e negros vivem a pobreza de forma diferenciada, denotando como as desigualdades de gênero e raça são eixos estruturantes da matriz da desigualdade social no Brasil, principalmente no tocante aos contextos periféricos. Portanto, as políticas de crescimento econômico devem considerar de forma explícita os marcadores de gênero

e raça, pois qualquer medida neutra que se proponha a alcançar o objetivo da igualdade tenderá a reproduzir as desigualdades já existentes. Assim, se o trabalho é a via da superação da pobreza, a questão da igualdade de oportunidades é central para que se concretize uma distribuição de riquezas equânime entre os diversos grupos sociais.

A divulgação sistemática de dados e estatísticas separados por sexo, raça/cor - tais como os produzidos e divulgados durante a oficina de Economia Comunitária e Popular com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) - tem contribuído de forma essencial para evidenciar as desproporcionalidades a que estão submetidas mulheres e negros no mercado de trabalho e na sociedade brasileira. Desenvolver conhecimentos científicos sobre a tendência de evolução desses indicadores, bem como para uma inserção mais igualitária desta população no mer-



A ECONOMIA POPULAR É ALTERNATIVA NAS PERIFÉRIAS  
FOTO: PREFEITURA DE ITAQUAQUECETUBA

cado de trabalho, é uma característica fundamental das políticas voltadas para a suplantação dessas desigualdades.

Ao superarmos as desigualdades no mercado de trabalho, alterações positivas irão ocorrer em todos os âmbitos da vida de trabalhadoras/es negras/os e, consequentemente, na estrutura socioeconômica e cultural do nosso país. Lograremos, assim, mais um passo significativo na consolidação do tão sonhado desenvolvimento sustentável e da efetivação da cidadania plena. ■

## Pizza da Quebrada propõe oferta e consumo como ações políticas

POR ROSE SILVA



DA ESQUERDA DA DIREITA: LUIS ANTONIO, MARIA ANTONIA E VALTER COSTA, SÓCIOS DA PIZZA DA QUEBRADA. FOTO: ARQUIVO PESSOAL

**A ideia de oferecer pizza de qualidade às comunidades periféricas de Florianópolis, por preço justo e priorizando a contratação de pessoas negras surgiu em um contexto de crise econômica grave vivido por Luis Antonio Ferreira Rodrigues e Maria Antonia Fernandes, os idealizadores da Pizza da Quebrada, quatro anos atrás. Desde então, o negócio passou por fases diversas de sucesso, reorganização, expansão e, mais recentemente, fechamento temporário devido à tragédia da pandemia.**

“Estávamos dividindo casa, eu, minha companheira, meu sobrinho e um amigo, quando ele resolveu fazer uma pizza, que ficou muito gostosa, diferente, e aí virei para ele e disse: por que que a

gente não faz pizza para vender? Ele começou a rir e comentou que pizza não combina com favela, onde se come lanchinho, cachorro-quente e hambúrguer. Mas pizza? Quem iria comprar pizza

de negão?” Dessa conversa surgiu o nome Pizza da Quebrada, um negócio criado para comprovar que na quebrada se consome um produto que tenha qualidade e preço justo, desde que seja

oferecido com respeito às necessidades das pessoas que o consomem.

Luis relata que decidiu fazer um loucura para começar a vender pizzas, apesar de não ter nenhum conhecimento sobre gestão de empresas, capital de giro e conceitos básicos para pequenos negócios terem alguma chance de dar certo. “Fiz um empréstimo de 13 mil reais e começamos a vender, colocamos um preço próximo, um pouco mais baixo, ao de quem já vendia por ali achando que daria lucro, pois esse é o modo que as comunidades da periferia se organizam para abrir negócios. E o mais doido é que deu certo, as pessoas acreditaram naquilo e a pizza era realmente boa, eu gostava muito daquela pizza e a gente começou a vender, vender e vender”.

Uma das estratégias adotadas para fidelizar o público das comunidades foi fixar a mesma taxa de entrega para o centro de Florianópolis e as localidades mais difíceis de chegar. Isso

foi possível por meio de uma negociação com os entregadores. “Há pontos da comunidade em que é preciso subir 300 degraus para ir, mas a pessoa que mora lá tem o direito de pedir e receber sua pizza. E eles entregaram em locais onde ninguém mais se dispunha. A pizzaria também conquistou os estudantes que viviam na residência da Universidade Federal de Santa Catarina, a princípio por curiosidade”, explica Luis.

Tudo ia bem e sob controle até que um amigo da família que trabalha na afiliada da tevê Globo local fez uma reportagem veiculada no jornal da hora do almoço sobre a Pizza da Quebrada. “Depois disso a gente saiu na capa do jornal, venderam a nossa história, e começou o problema, pois a gente não conhecia capital de giro, precificação e começou a trabalhar com alta demanda. Entrou uma boa quantidade de grana, mas não sabíamos o que fazer, pagamos o empréstimo e depois não tínhamos mais dinheiro

para comprar insumos, manter a qualidade da pizza e pagar quem estava conosco. Por isso tivemos de fechar as portas por seis meses”, lembra.

## O contato com a Reafro

Foi então que os proprietários da pizzaria começaram a pensar em organização. A partir da ajuda de um amigo, João Carlos Nogueira, que lhes apresentou a Rede Brasil Afroempreendedor (Reafro), uniram-se a um novo sócio, Valter Costa Filho, e sua companheira, Crislainne. Assim o modelo de negócio que era de uma família preta passou a ser de duas famílias pretas. “Passamos a ser acompanhados por alguém que já tinha conhecimento de negócios, com a experiência Sebrae, porém, mais voltados à experiência empírica que acabou sendo um laboratório dentro da comunidade”, destaca Luis.

A questão colocada era como pensar num novo modelo de negócio da

periferia para a periferia, mas com a ideia de atingir também a classe as classes A e B. Nesse período, Luis foi convidado pelo projeto Reconexão Periferias para falar sobre a Pizza da Quebrada e ficou muito feliz quando ouviu o rapper GOG e o ativista Raul Santiago, do coletivo Papo Reto, divulgarem sua pizzeria. Eles venderam a ideia sem mesmo conhecer o produto, em uma atitude política. “Pessoal vocês que estão dentro da comunidade precisam reforçar a compra dos produtos das pessoas pretas”, disse GOG.

Após a reabertura, com os novos sócios, a pizzeria ganhou um espaço físico a partir dos pedidos de quem consumia. E toda a estrutura foi feita com empreendedores pretos: advogado, designer de interiores, contadora e noventa por cento da equipe, que só tinha uma pessoa não negra, o motoboy. “A gente não encontrava um engenheiro civil preto para conseguir o habite-se, por isso demoramos mais para abrir o espaço,

devido à nossa insistência. Queríamos dizer, pela legitimidade social, que todo o corpo de construção da Pizza da Quebrada, os sócios, a jornalista e a galera da cozinha, era todo mundo preto.”

Depois de ter espaço físico para servir suas pizzas, os donos da pizzeria criaram o Samba da Quebrada, uma nova aventura, desta vez musical, que colocou em xeque a teoria de que samba só combina com feijoada. A combinação de pizza e samba atraiu pessoas da esquerda e se tornou um ponto de referência para encontros.”Então a gente fez samba só com mulheres e muitos eventos voltados a reafirmar esses passos e receber as pessoas das comunidades e da academia para falarem de seus projetos em um espaço de proteção e tranquilidade”.

Eles mantiveram o local por dois anos, até a chegada da pandemia, quando os residentes do campus universidade foram embora e os sócios da Pizza da Quebrada tiveram de fechar seu ne-

gocio. “A gente sabia que atender os moradores da comunidade era um ato político, os acadêmicos compraram nossa ideia. A saída deles foi devastadora pra nós, quando já estávamos estabilizados, tínhamos funcionários com carteira de trabalho, saímos da informalidade e passamos a pagar todos os tributos”, lembra Luis. “Assim, hoje minha companheira está trabalhando em uma cozinha vegana e eu como assessor parlamentar, aguardando para que financeiramente nós possamos dar a volta por cima e reabrir a pizzeria”.

### **Do movimento hip hop à Pizza da Quebrada**

Luis Antonio Ferreira Rodrigues é natural de Porto Alegre e já reside há 16 anos em Florianópolis. Desde os 14 anos milita pelo movimento negro, inicialmente no hip hop, pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, no Rio Grande do Sul, onde era dos núcleos de base e entendia que o movimento

revolucionário partiria das ruas para as comunidades e as cidades. “Perdi meu pai muito cedo e tive uma base de família matriarcal, sendo minha mãe responsável por todas as coisas da casa. Isso me deu uma tranquilidade e a visão que ela demonstrava, como mulher preta, de que a gente deve ter cuidado uns com os outros. A partir disso comecei a dedicar minha vida pela causa do movimento negro, e o hip hop me acolheu”, lembra Luis.

Ele ingressou no grupo de rap de Porto Alegre chamado Comando Preto, onde entendeu que levaria a mensagem periférica. Conheceu e passou a integrar o Movimento Negro Unificado e se aproximou do Partido dos Trabalhadores. Hoje, milita no Psol.

Anos depois, optou por morar no Rio de Janeiro e trabalhou com o livreiro Papa Légua, um maranhense que é uma grande referência dentro da literatura afro-brasileira, passou muito tempo vendendo no Rio e hoje

vive em Cachoeira, no Recôncavo Baiano. “Foi bem interessante na minha vida, pois eu estava fora do Rio Grande do Sul e tive a oportunidade, pelo Movimento de Meninos e Meninas de Rua, pelo hip hop, de passar um tempo na Espanha, trabalhar como arte-educador em outro país e adquirir uma visão internacional”, lembra.

Voltando ao Sul do Brasil, ele trabalhou como educador social em uma casa de semiliberdade chamada Frutos do Aroeira, uma ONG que entendia que o adolescente que

havia cometido um ato infracional não deveria ser julgado pelo delito, e sim ser compreendido pela sua história. Neste espaço, ele pode agregar sua experiência de jovem periférico. “Fiquei um ano e meio trabalhando dentro desse projeto fantástico, porque nós conseguimos mostrar para o Estado de Santa Catarina que é possível, sim, trazer um tratamento humanizado e digno a esses jovens”. Luis foi convidado, a partir de seu trabalho na instituição, a integrar o Conselho Tutelar, onde permaneceu por quase dez anos, até idealizar a Pizza da Quebrada. ■



O PROFESSOR JOÃO CARLOS NOGUEIRA (SEGUNDO DA ESQUEURDA PARA A DIREITA) NA PIZZA DA QUEBRADA. FOTO: ARQUIVO PESSOAL

## Quando novos atores entram em cena\*

TIAGO FERREIRA, VEREADOR DE SALVADOR (PT)

FOTO: DIVULGAÇÃO



**Nascido e criado no bairro de Fazenda Coutos, Tiago Ferreira conheceu desde muito novo a realidade da população mais carente da cidade. Veio de uma família pobre, sendo ele o caçula de seis irmãos. Aos 14 anos começou a vender pipoca na antiga estação de ônibus “Nova Esperança”, atual**

**Estação Pirajá. Paralelo a isso, aprendeu na prática a profissão de pedreiro, se tornou profissional da construção civil e, aos 17 anos, começou a dar aula de construção civil em projetos sociais.**

Tiago também fez cursos nas áreas de eletrônica, de instalação e reparação de linhas telefônicas e já trabalhou como auxiliar técnico em eletrônica com manutenção de rádio, som, TV e recepção de transmissão de imagem. Ingressou na luta sindical ainda como trabalhador da construção e foi protagonista no episódio da paralisação de 22 prédios na Mata Escura, em defesa dos trabalhadores da construção civil. Movido por uma antiga admiração pelos rodo-

viários, decidiu se tornar motorista de ônibus.

Em 2007, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores, foi diretor do Sindicato dos Rodoviários, e, posteriormente, fez parte da direção nacional da CUT. Foi eleito vereador de Salvador (BA) pelo Partido dos Trabalhadores em novembro de 2020, com 4.610 votos. Único vereador eleito pelo Subúrbio Ferroviário da capital baiana, sua campanha foi fundamentada no mote “Do Subúrbio para toda

Salvador”, validando sua preocupação em fazer uma Salvador melhor para todos.

Como vereador, Tiago pretende lutar para melhorar a vida da população mais carente de Salvador. É prioridade do seu mandato promover políticas públicas para os jovens, garantir educação para todos, oportunidade de emprego, fortalecer e incentivar a cultura, defender os rodoviários e toda classe trabalhadora, garantir uma mobilidade urbana digna

para todos, entre outras pautas necessárias.

### **Quais seus planos para o mandato?**

Quero usar o meu mandato para lutar pela melhoria de vida da população mais carente de Salvador. Assim, busco promover políticas públicas para os jovens, garantir educação, oportunidade de emprego, incentivo à cultura, defender os rodoviários e toda classe trabalhadora, além de combater a fome.

### **Entre esses planos, qual a prioridade número 1, que considera a demanda mais urgente?**

Com certeza, acredito que combater a fome é a pauta mais urgente. Muitos de nós não temos noção da quantidade de pessoas que passam fome diariamente em Salvador, mas essas pessoas existem, são muitas e eu pretendo ajudá-las.

### **Por que você decidiu ser parlamentar? Como iniciou sua atividade política?**

Decidi ser vereador porque sempre acreditei

que por meio da política é possível mudar e melhorar a vida das pessoas. Comecei militando pelo Partido dos Trabalhadores em pautas importantes para a classe trabalhadora aqui de Salvador.

### **Qual segmento social você acredita que vai apoiá-lo no mandato?**

Acredito que consigo dialogar com grupos muito diversos, mas com certeza o apoio da periferia e da população mais carente é o que mais se destaca.

### **Em comparação com os parlamentares mais experientes, que novidade você quer apresentar na sua forma de trabalho?**

O meu diferencial é que eu venho do povão e trabalho pelo povão. Eu sou nascido e criado no Subúrbio Ferroviário de Salvador e já senti na pele o que a população pobre sofre. Isso me faz ter um olhar mais atento e real sobre as necessidades do povo.

### **Como é ser um deputado originário das periferias em sua cidade?**

Como disse, ser da peri-

feria me ajuda a trabalhar de forma mais concreta pela população periférica, porque eu sei (por morar lá desde nascido) as necessidades e urgências dessa galera.

### **Conte-nos um episódio recente que o tenha marcado, positiva ou negativamente.**

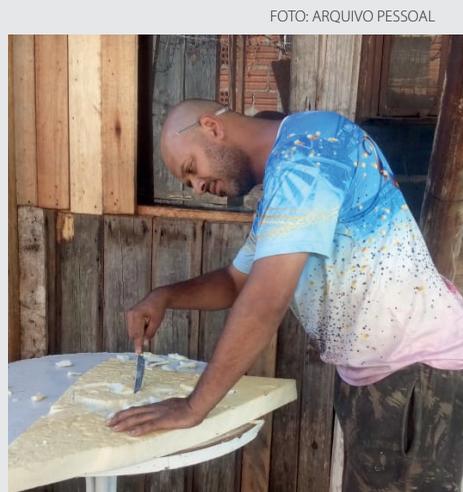
Negativamente falando, ver a vida de tantos jovens negros sendo ceifada está me marcando muito. Tenho acompanhado vários episódios de meninos sem expectativas de mudança de vida, que entram para o mundo do crime e acabam sendo assassinados. Isso me toca muito e me dá mais vontade de lutar para mudar essa dura realidade.

### **O que você diria para os jovens que pensam em seguir carreira política?**

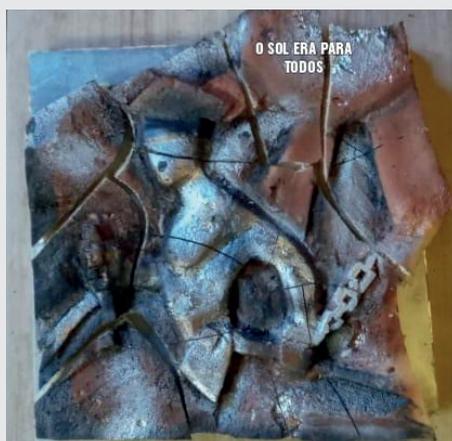
Sempre encorajo os jovens a tomarem boas decisões na vida. A carreira política é trabalhosa, mas muito gratificante quando se trabalha pelo povo. Gosto de ver a nossa garotada ocupando os espaços diversos que

# Everson Alexandre de Souza

Everson Alexandre de Souza, é rio-grandense da cidade de Santa Cruz do Sul. Trabalha com arte desde criança, começou criando pequenas histórias em quadrinhos, que são sua paixão, mas se destacou nas artes voltadas para eventos temáticos e carnaval. Trabalha com escultura, pintura, grafite, criações de cenário, é afro-religioso e gosta de mesclar a arte com temas africanistas e rústicos.



Essa arte representa a luta por oportunidades. O sol é para todos, mas não na mesma intensidade, esse é nosso quebra-cabeça. A figura do negro com uma enxada na mão e uma toga na cabeça, um canudo, a correntes, significa tudo aquilo que nos limita nesta batalha desigual



Facebook:  
<https://www.facebook.com/eversonalexandre.souza.3>

Whatsaap:  
21 92043-6990



## Rafaela Neves dos Santos



FOTO: MARDSON MENDONÇA

É natural de Manaus (AM), conhecida como Finhah. Iniciou na cultura Hip Hop em 2009. Tendo o primeiro contato no elemento breaking, por meio do projeto Jovem Cidadão, na escola Estadual Júlio César de Moraes Passos, onde estudava. Atualmente, é dançarina de danças urbanas, *bgirl* e produtora cultural dentro da cultura hip hop. Finhah representa Manaus em eventos, campeonatos e intercâmbios, por meio da dança e produção cultural, tendo como principal foco o Projeto de Evento Virtual Quarantine Battle Soul Quebrada, que vem ganhando maior proporção a cada edição.

A Quarantine Battle teve início em 17 de maio de 2020, visando mapear as *bgirls* (nome dado a garotas que praticam break dance) do Amazonas e mostrar como elas estavam conciliando seus treinos no meio da pandemia. Com o sucesso, veio a segun-



FOTO: MARDSON MENDONÇA

da edição do evento, só que na categoria nacional e de nível. Em sua terceira edição o projeto foi contemplado no Prêmio Manaus de Conexões Culturais, pela Lei Aldir Blanc, trazendo uma cara para o trabalho, e então pode envolver os outros elementos da cultura hip hop. Tornou-se o coletivo Quarentine, cujo foco é trabalhar ações solidárias dentro da comunidade e promover oficinas gratuitas de hip hop. Lançou também o Projeto "Hip Hop Abraça", uma ponte de acesso social da cultura entre artistas e público que traz solidariedade neste período de pandemia.



Facebook Finhah:

<https://www.facebook.com/evanescence.manaus.4>

Instagram Finhah :

<https://instagram.com/finhahbgirl?igshid=1gfquefnsuzyd>

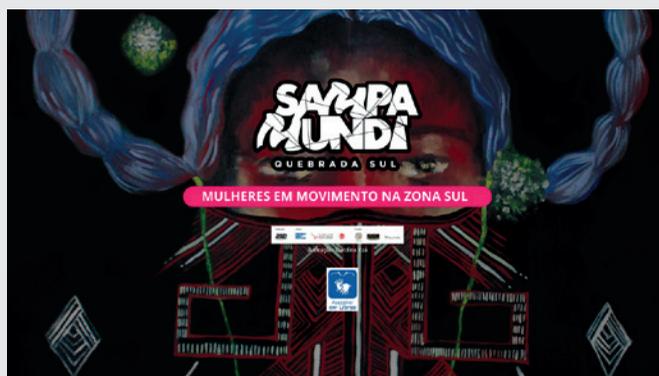
Facebook Qrtn:

[https://www.facebook.com/QRTNsoulquebrada/  
videos/191733775915610/](https://www.facebook.com/QRTNsoulquebrada/videos/191733775915610/)

Instagram Qrtn:

[https://instagram.com/qrtn\\_soulquebrada?igshid=9rh8tswaxhq7](https://instagram.com/qrtn_soulquebrada?igshid=9rh8tswaxhq7)





**Projeto Gênero: combatendo a violência com informação**  
**Diálogos sobre objetivos e metodologia**

Via <https://youtu.be/wryd-o96vls>

**DIALOGANDO:**

- Maria das Graças Nascimento Silva**  
Coordenadora de Políticas de Gênero - UNB/Coordenadora de Gênero
- Hellen Alves**  
Docente de Políticas de Gênero - UNB/Coordenadora de Gênero
- Larissa Zulm**  
Docente de Políticas de Gênero - UNB/Coordenadora de Gênero

**20 horas (horário Brasília)**  
**Sexta, 30/04/21**

**Realização:**

# Luta contra fome e pelo direito à terra, da literatura às periferias rurais e urbanas

Desde o início de 2020 o Reconexão Periferias realiza lives para discutir os temas mais diversos relacionados à periferia e à pandemia e dialogar com organizações, coletivos e movimentos sociais de todo o país.

Durante o mês de abril realizamos lives com

a mesma temática da última edição da **Revista Reconexão Periferias** “Periferias contra a fome e pelo direito à terra”. Conversamos com militantes dos movimentos sociais, ativistas, quilombolas, agricultores familiares e com o escritor Itamar Vieira Junior.

Os encontros ocorreram sempre às terças-feiras, às 17h30 horário de Brasília, no canal do youtube da Fundação Perseu Abramo (<https://www.youtube.com/user/FundacaoPerseuAbramo>) e na página do facebook <https://www.facebook.com/fundacao.perseuabramo/>

**Confira as lives do mês de abril e acesse o canal da Fundação Perseu Abramo para assistir:**

Dia 13: O desafio do combate à fome nas periferias, com Douglas Belchior e Tamires Sampaio

Dia 20: Entrevista com Itamar Vieira Junior, autor de Torto Arado

Dia 27: Luta pela terra e soberania alimentar, dos quilombos à agricultura familiar, com Janaína Cristina Cora Santos Anacleto, Ana Carolina da Silva e Deise Alves



## AGENDA DE MAIO DE 2021

Tendo em vista a necessidade de permanecer em casa devido à pandemia mundial de Covid-19, a agenda deste mês será destinada à divulgação de programações online:



### **Programa Semanal Reconexão Periferias**

Terça-feira, às 17h (horário de Brasília)  
No canal da Fundação Perseu Abramo: [www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo](http://www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo)

### **Novas edições da Revista Sampa Mundi sobre Mulheres em Movimento na Zona Sul**

Disponíveis em: [www.sampamundi.com.br/](http://www.sampamundi.com.br/)

### **Programação "Rosas Faz 10 Anos - Memórias de Um Teatro Maloqueiro" do Grupo Rosas Periféricas**

transmitidas no <https://www.facebook.com/rosas.perifericas> e no canal do youtube Youtube/GrupoRosasPeriféricas; as inscrições para as oficinas também devem ser feitas pela página do Facebook  
Leitura dramática do espetáculo "A Mais Forte", em 20 e 27/05, às 20h  
Ato performático do espetáculo "Fêmea", em 15 e 22/05, às 20h  
Oficina Brincadeiras de Rua com Fellipe

Michelini, até 22/05, aos sábados, 11h  
Oficina Escrita Criativa – Cenopoesia, com Jô Freitas, até 26/05, às quartas, 19h  
Oficina Percussão Afro-brasileira com Adriana Aragão, até 28/05, às sextas, 19h  
Sarau da Antiga 28 Pergunta, no qual o sarau do Rosas Periféricas recebe o Sarau do Kintal, dia 19/05 às 17h

### **Live Coletivo Agbára: Série Inspirações Empreendedoras com Ateliê Vaidosa (Venâncio Aires/RS).**

Data: 20/05 - Horário: 20:00

Disponível em: [facebook.com/coletivoagbara](https://facebook.com/coletivoagbara)

### **Oficina: Escrita de Projetos Culturais - Cia. Palhadição**

Com Michele Araújo e Everton Santos

Data: 20/05 - Horário: 18:00

Disponível em: [Instagram/ciapalhadiaco](https://instagram/ciapalhadiaco)

### **Oficina: Palhaçada Musical - O que É Isso Afinal? - Cia. Palhadição**

Com Kauan Scaldelai

Data: 25/05 - Horário: 10:00

Disponível em: [Instagram/ciapalhadiaco](https://instagram/ciapalhadiaco)

### **Temporada do Espetáculo Depósito**

Data: 04/06 às 18:00 e 05/06, 06/06, 12/06, 13/06, 19/06, 20/06 e 27/06 às 15:00

Disponível em: [Facebook/ciapalhadiaco](https://facebook/ciapalhadiaco) | [Facebook/Circo Palombar](https://facebook/CircoPalombar) | [YouTube/CiaPalhadiaco](https://youtube/CiaPalhadiaco)

### **Lançamento do livro "Bia liga-desliga"**

Data: 15/05, às 11:00

Onde: canal do YouTube da Editora Inverso

### **Programa Voz da Mulher**

produzido pela Associação Mulheres na Comunicação - Rádio Web Mulheres na Comunicação

<https://www.mulheresnacomunicacao.com/>

Aos sábados, às 8h, retransmitido de segunda a sexta-feira: 6h, 13h, 19h e 23h

O programa está disponível no Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts e Anchor, no canal "Mulheres na Comunicação"

### **Livro Cultura Política das Periferias Estratégias de Reexistência,**

concebido pelo selo Reconexão Periferias e organizado por Ana Lucia Silva Souza com capítulo introdutório e 23 artigos de 42 autores que expressam vozes de coletivos, produções e fazeres da cultura periférica, na contramão dos apagamentos e silenciamentos sistemáticos cotidianos, em especial os das juventudes negras. Disponível [aqui](#)

### **Documentário "Relatos de uma pandemia nas periferias amazônicas"**

é o resultado de uma trajetória de registros audiovisuais produzidos pelo Coletivo Ponta de Lança - ação contemplada pela Chamada Pública do Projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo em parceria da Friedrich-Ebert. Disponível [aqui](#)

### **e-book Mulheres Negras Resistem: território, raça/cor e gênero.**

Disponível [aqui](#)

### **Rádio Comunitária "A Voz das Comunidades" 87,9FM**

na página do Facebook e no aplicativo

<https://www.facebook.com/>

### **Rádio Comunitária "A Voz das Comunidades" 87,9FM**

na página do Facebook e no aplicativo

<https://www.facebook.com/>

### **3ª Mostra de Teatro de Heliópolis**

Período de inscrições: 17 a 31 de maio de 2021

Regulamento e ficha de inscrição: <http://ciadeteatroheliopolis.com/mostra2021/>

Contato: [producao.ctheliopolis@gmail.com](mailto:producao.ctheliopolis@gmail.com)

### **Espectáculo infantil - "Zumbindo"**

Quando: A partir das 19h do dia 28 de maio até 06 de Junho - sessões com acessibilidade

Onde: Canal do COOXIA

Coletivo Teatral no [Youtube](#)

## OPORTUNIDADES

Edital	Foco	Prazo	Link
Fundo Casa Socioambiental lança sua segunda Convocatória de Projetos de 2021	O objetivo é apoiar comunidades de base e brigadas de combate a incêndios florestais nos biomas da Amazônia, Cerrado e Pantanal.	Até 20/05/2021	<a href="https://casa.org.br/chamadas/apoio-a-grupos-de-base-no-enfrentamento-de-emergencias-climaticas-provocadas-a-partir-dos-incendios-florestais/">https://casa.org.br/chamadas/apoio-a-grupos-de-base-no-enfrentamento-de-emergencias-climaticas-provocadas-a-partir-dos-incendios-florestais/</a>
EDITAL FUNCULTURA GERAL 2020/2021	Podem se inscrever neste Edital pessoas físicas ou pessoas jurídicas, domiciliados em Pernambuco há pelo menos 1 (um) ano e que estiverem, na data da inscrição de seus projetos, regulares e ativos perante o CPC (Cadastro de Produtores Culturais).	Até 14/05/2021	<a href="https://prosas.com.br/editais/8694-edital-funcultura-geral-20202021">https://prosas.com.br/editais/8694-edital-funcultura-geral-20202021</a>
Edital de Projetos Sociais NTS 2021	O objetivo é selecionar projetos sociais que contribuam para o desenvolvimento sustentável dentro dos 91 municípios nos quais a empresa NTS - Nova Transportadora do Sudeste possui atividades, passando pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.	Até 21/05/2021	<a href="https://prosas.com.br/editais/8812-edital-de-projetos-sociais-nts-2021">https://prosas.com.br/editais/8812-edital-de-projetos-sociais-nts-2021</a>
Fundo de Apoio Iniciativas Comunitárias - FAIC	A Fundação Renova irá apoiar as iniciativas comunitárias tanto individuais quanto coletivas das comunidades indígenas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão às Terras Indígenas Tupiniquim, Caieiras Velhas II e Comboios, localizadas no município de Aracruz Espírito Santo, identificados pelo estudo de impacto Estudo do Componente Indígena (ECI).	Até 24/05/2021	<a href="https://prosas.com.br/editais/8834-fundo-de-apoio-iniciativas-comunitarias-faic">https://prosas.com.br/editais/8834-fundo-de-apoio-iniciativas-comunitarias-faic</a>

<p>Segunda Chamada Socioeducativas INfluxo: Tema – Carta da Terra em Ação!</p>	<p>A Comunidade INfluxo vem através deste Edital reunir em sua plataforma midiática social: Narrativas (sejam elas em prosa (conto, crônica e fábula) ou Poesia), Músicas, Audiovisuais, Artes Plásticas (clássicas ou modernas) e Materiais Jornalísticos de pessoas, movimentos e organizações (sejam sociais, educacionais, ecológicas-ambientalistas, religiosas, e entre outras...), com conteúdo educacional e/ou lições práticas pessoais, comunitárias e ecológicas de vida que fortalecem, fortaleceram ou fortalecerão através da arte, cultura e saberes OS DIRECIONADORES DA INICIATIVA DA CARTA DA TERRA EM AO</p>	<p>Até 31/05/2021</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/8659-segunda-chamada-socioeducativas-influxo-tema-carta-da-terra-em-acao">https://prosas.com.br/editais/8659-segunda-chamada-socioeducativas-influxo-tema-carta-da-terra-em-acao</a></p>
<p>Convocatória Portfólio em Resumo #3</p>	<p>Estão abertas as inscrições para a terceira edição da Convocatória Portfólio em Resumo, com objetivo de selecionar ensaios e portfólios que serão publicados no site Resumo Fotográfico. Em consonância com o momento que vivemos atualmente, esta edição da convocatória abordará a temática Reflexos da Pandemia. A participação é aberta a fotógrafos profissionais e amadores.</p>	<p>Até 30/05/2021</p>	<p><a href="https://prosas.com.br/editais/8688-convocatoria-portfolio-em-resumo-3">https://prosas.com.br/editais/8688-convocatoria-portfolio-em-resumo-3</a></p>
<p>Matchfunding Enfrente o Corona</p>	<p>A Fundação Tide Setubal, em parceria com a Benfeitoria, abre inscrições para o Matchfunding Enfrente o Corona, plataforma de financiamento de iniciativas de enfrentamento dos efeitos do Coronavírus nas periferias brasileiras.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p><a href="https://capta.org.br/opportunidades/fundacao-tide-setubal/">https://capta.org.br/opportunidades/fundacao-tide-setubal/</a></p>

## OPORTUNIDADES

<p>Fondo de Acción Urgente</p>	<p>Os Apoios de Resposta Rápida – ARRs é um modelo único de financiamento flexível e de curto prazo criado pelos Fundos de Ação Urgente, para apoiar de maneira estratégica ações que: protegem a diversidade de ativistas e suas organizações, quando elas estão em risco ou ameaçadas por seu trabalho na defesa dos Direitos Humanos e do território e da natureza; ou que atuem pela defesa e promoção dos direitos das mulheres e das pessoas LGBTQ+, estabelecendo precedentes legais, influenciando políticas e/ou promover mudanças nas práticas sociais ou culturais.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p><a href="https://fondoaccionurgente.org.co/es/que-hacemos/apoyos-de-respuesta-rapida/">https://fondoaccionurgente.org.co/es/que-hacemos/apoyos-de-respuesta-rapida/</a></p>
<p>Chamada para o dossiê "Coletivos culturais: resistências, disputas e potências" da PRAGMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura</p>	<p>A chamada propõe o debate sobre produções, práticas, trajetórias e atuação de coletivos formais e informais organizados em torno da cultura, considerando-se as relações e articulações que conformam a presença dessas coletividades na cena pública. Pretende-se reunir artigos de cunho teórico e/ou apoiados em dados empíricos que contribuam para essa discussão, em especial aqueles que permitam pensar as ações e reações de grupos sociais e sujeitos historicamente marginalizados nos sistemas de produção cultural.</p>	<p>Submissões até 31/07/2021</p>	<p><a href="https://periodicos.uff.br/pragmatizes/announcement/view/515">https://periodicos.uff.br/pragmatizes/announcement/view/515</a></p>